

## RESUMO

DOS SANTOS, Ana Carolina de Jesus. “**Astronomia é só para criança grande?**” Análise das ações educativas em Centros e Museus de Ciências para os públicos da primeira infância. 2023. 274f. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: 2023

Os centros e museus de ciências apresentam-se como espaços importantes para a formação cidadã, a promoção da cultura científica e para o desenvolvimento de práticas educativas com os visitantes. Pesquisas na área da Educação e da Divulgação Científica apontam para a capacidade das crianças em lidarem com temas de ciências, utilizando habilidades fundamentais da infância: a curiosidade e a imaginação. Os museus também oferecem experiências estéticas e culturais importantes para o seu desenvolvimento. No entanto, alguns desafios se apresentam aos museus para esse acolhimento e participação que se intensificam ao olharmos para as crianças pequenas, de zero a seis anos, uma vez que são acrescentadas novas camadas de complexidade ao cotidiano das instituições, exigindo diferentes formas de se pensar o tempo, os espaços e as práticas. Diante do exposto, consideramos relevante investigar a elaboração de ações educativas, direcionadas a esses visitantes, sobre a temática da Astronomia, em centros e museus de ciências, tendo em vista as concepções teóricas que orientam esses processos e as escolhas institucionais por elas evidenciadas. O estudo de abordagem qualitativa foi desenvolvido em quatro etapas: 1) Levantamento bibliográfico sobre crianças pequenas e museus, identificando as problemáticas estudadas e as instituições que foram campos das pesquisas; 2) pesquisa exploratória e descritiva no Guia de Centros e Museus de Ciências da América Latina e do Caribe de 2015, identificando as instituições que mencionam desenvolver atividades para crianças pequenas; 3) entrevistas semiestruturadas para aprofundamento com dois profissionais, envolvidos diretamente na elaboração e desenvolvimento das ações, das três instituições que foram identificadas e selecionadas nas etapas anteriores (1 e 2): Planetário de Vitória, Museu Ciência e Vida e Observatório Didática de Astronomia “Lionel José Andriatto”; 4) Os dados produzidos foram analisados por meio da análise de conteúdo temática (Bardin 1977), tendo como referência também as concepções de experiência, autonomia e curiosidade, presentes respectivamente nas obras de Vigotski (2014) e Paulo Freire (1983, 1985, 2011, 2020). Os dados produzidos pelo nosso estudo indicam que, embora venha se estabelecendo como foco de interesse nos últimos anos, ainda são raras as iniciativas para determinada audiência, seja no âmbito das produções acadêmicas ou no cotidiano dos museus. Tal fato se intensifica ao olharmos para aqueles que se dedicam à temática da Astronomia. Os profissionais dos museus investigados movimentam esforços para promover o acolhimento desses visitantes, por meio de ações que dialoguem com o universo das crianças pequenas. No universo do nosso estudo foram identificadas 21 ações educativas destinadas a esses visitantes. A curiosidade foi um aspecto constantemente lembrado pelos entrevistados, sugerindo que ela tem orientado suas práticas com crianças pequenas. Destacou-se, também, a intenção de promover experiências diversas, que possam contribuir com a produção de novos saberes e sentidos sobre o mundo. Entretanto, diferentes desafios emergem dessa prática, sejam eles relacionados aos conteúdos da Astronomia, a infraestrutura das instituições ou à formação prévia e continuada dos educadores que carece de maior entendimento sobre as particularidades infantis. Assim, o presente estudo, compreendido como um estudo de concepção, pretende contribuir com o campo da Educação Museal, com considerações e reflexões acerca das crianças pequenas nos museus e centros de ciências.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica; Crianças pequenas; Educação Museal; Centros e Museus de Ciências; Astronomia.